

# Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 45

Redacção e Administração  
EM GUIMARÃES  
Rua Gravador Molharinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 27 de Novembro de 1926

Composição e Impressão  
Tipografia «LUSITANIA»  
Perto do Tribunal

## Patriotismo

Acaba de nos chegar ás mãos um impresso com a cópia de uma carta do patriota José Domingues dos Santos, ao seu camarada Urbano. Por ela podem os nossos leitores fazer ideia da moralidade republicana, insaciável de dinheiro.

E são estes tartufos que fazem guerra sem tréguas à situação presente, porque vêem secar a árvore das patacas que sustentava este regabofe.

Vários outros impressos foram distribuídos que esclarecem a opinião pública da acção governativa, principalmente o Sr. Ministro das Finanças que tem feito uma administração inteligente e honesta.

### Muito particular

Meu caro Urbano:

Peço-te o favor de levatares das 3.000 libras que vieram de Paris, 500 e mandar-m'as para onde sabes a fim de eu poder safar-me para Espanha.

Paga-me as minhas dívidas na importância de Esc. 22.750\$ conforme a nota que vai junta.

Também deves dar 8 contos ao Martins Júnior que ainda lhe devo, para esse cão não andar a fazer insinuações a meu respeito.

Ao parvo do Sá Cardoso não des mais de um conto de cada vez para não acontecer como da outra ocasião que foi para o Club Mayer e perdeu todo o dinheiro da revolução.

Diz ao Tavares de Carvalho que vá prevenir o ministro das Finanças de que tenciono passar a fronteira ao pé de Bragança, que é para ele dar ordem à guarda-fiscal para me não prenderem.

Também acho que deves aproveitar a ocasião e guardar para ti alguma coisa, tanto mais que o jornal fica-te caro. Na minha opinião não deves retirar menos de 50 contos, o que ainda assim não te recompensa dos sacrificios que tens feito pela nossa causa.

Adeus, meu caro Urbano, até ao dia da libertação. Um abraço do teu — José Domingues dos Santos.

**P. S.** — O portador é de toda a confiança. Não te esqueças de destruir esta carta porque és um distraído e se ela cae nas mãos do Antonio Maria, liquida-nos a ambos.

## Caminho de Ferro

de Caniços a Basto, por Taipas, Lanhoso e Vieira,

Rematamos o ultimo escrito sobre este assunto de flagrante oportunidade e capital importancia, com a afirmativa de que víramos o problema por todas as facetas e só nos abalançáramos a defendê-lo depois de convencidos de suas incontestáveis vantagens regionais e nacionais, sem sombra de qualquer contra partida de riscos futuros, e foi por isso que já afirmamos, e mais uma vez repetimos, que aos interesses do vale do Ave convém principalmente, e antes de nenhuma outra, a linha ferrea de Caniços a Basto, por Taipas, Lanhoso e Vieira, com o ramal de Ronfe a Famalicão. Tal directriz permitiria ligar, quasi em linha recta, os concelhos de Vieira, Lanhoso e a região industrial do Ave (Pevidem, Riba d'Ave, etc.) com Leixões, num percurso sem grandes rampas ou túneis, e não exigindo obras de arte dispendiosas; facilitaria comunicação facil e rápida de Vila do Conde, Povoia de Varzim e Famalicão com toda a zona do Ave, de Basto e Trazos-Montes, e, ainda, com Guimarães, pela linha já aprovada daquela cidade a Braga, que de verá cruzar com a que venho defendendo, nas cercanias das Taipas. A comprovação do que afirmo não se faz com tiradas de prosa, mas sobre o mapa, por meio de regua e compasso, e, para os que não tiverem boa vista, também uma lupa que lhes permita seguir as curvas de nível e ler os numeros das diferentes cotas, massada esta, que poderia ser dispensada se os leitores conhecessem, como eu, os cursos de agua do nosso lindo Minho, mil vezes percorridos em pescarias de saborosas e ariscas trutas ali criadas, e as serranias que desde o litoral vão subindo em elegantes corcovas até aos alcantis gerezianos e planaltos barroços, cada ano escaladas atraz de velozes perdizes. Destas excursões não se traz apenas réde ou cabaz recheado, mas fartura de experiencia e de conhecimentos que nos defendem de planos que, a serem executados, careceriam de ciclopicos guindastes para a elevação de comboios inteiros ás culminancias das montanhas. Reservemos, pois, tão massante literatura para referencias ás riquezas actuais e possibilidades futuras da bacia economica cujos pro-

ductos não de correr em caudal consideravel para a linha de ligação de Basto, por Vieira, Lanhoso e Taipas, com Famalicão e Caniços.

Na primeira parte, a famosa região de Basto e territorio transmontano com ela confinante, é tal a riqueza agricola e florestal, e tão grande a densidade populacão que, apesar de se interceptarem as serras do Sameiro e do Carvalho, é apetecida por Braga cuja comissão de defesa não vacila perante despesas ou trabalhos para a aspera escalada ou tremenda verrumadela em tão importante muralha, lá para os lados de Lanhoso, a fim de desviar, para territorio seu, o caudal economico que sempre transbordou de Basto, pela Portela de Casares, para a ribeira do Ave, onde se junta aos produtos em que o solo dali também é ubérrimo.

Na segunda parte, Lanhoso ás Taipas, continua a natureza a recompensar prodigamente os esforços do laborioso povo, e este, à falta de industrias que o prendam ao torrão natal, e porque a lavoura não é elastica, lá vai seguindo em trágicas lévas para o além-mar, privando a economia pública do seu insubstituível concurso. Mal gravissimo, mas facil de remediar porque, geralmente, só emigra quem no torrão natal não encontra ganha-pão, e se as fabricas ainda não pululam neste tracto da ribeira do Ave, como das Taipas para juzante, embora a industria já ali seja relativamente importante, deve-se á carencia de transportes que o meu projecto procura remediar. E' nesta segunda parte do meu vale que no morro de S. Romão se alcança a Citania de Briteiros, nosso melhor monumento archeologico, e primacial factor de turismo, ha tanto tempo à espera duma estrada que ainda não passou de estudos.

A' volta das Taipas já as fabricas se adensam, sendo ali importante a cutelaria e os tecidos. Mas dali para baixo, isto é até Caniços, o desenvolvimento industrial é assombroso, o maior de Portugal e talvez da Peninsula. Num percurso que não chega a 20 quilometros há para cima de 50 fabricas importantes de fiacão e tecidos de algodão, de linho, de seda artificial, de serração, de cutelaria, etc., etc.

## Correio da Manhã

Tem sido apreciadíssimos os artigos de fundo do «Correio da Manhã», destes últimos dias, lamentando nós a falta de espaço com que temos lutado e que nos inibe de transcrevermos alguns, por com êles concordarmos em absoluto.

### Conde de Paço-Vieira

Desapareceu da lucta da vida uma das figuras de grande nome e prestigio, que ocupou na politica, na magistratura e na sociedade um lugar de grande relevo—o conde de Paço Vieira.

Penalisa-nos, sobremaneira, a sua morte que veio ferir não só a nossa Causa onde o illustre extinto ocupava um lugar de alto relevo, como também a sociedade, as letras e o fóro, aonde sempre se evidenciou pelo seu fino e amabilíssimo trato, pela sua invulgar cultura e pelo seu saber profissional.

Foi um notavel magistrado, tendo falecido depois de ascender ao Supremo Tribunal de Justiça, ministro de El-Rei nos ministerios a que presidiu o conselheiro Hintze Ribeiro e deputado de alto valor em várias legislaturas.

O nosso modesto semanário curva-se reverente ante o seu ataúde.

A sua numeracão seria interessante, mas tomaria espaço enorme e eu não devo nem quero abusar. Mas se fizermos como aos melões calando aqui e ali o famoso úbere da nossa industria, logo encontraremos em Riba d'Ave as grandiosas fabricas do grande industrial Narciso Ferreira; na freguesia do Bairro, as da Empreza Textil de Caniços, de Carneiros e Andrade, de Silva Pereira, e a do Bairro; em Pedome, e do Cabido; em S. Mateus, a de Silva Guimarães, Pereira, Lt.ª; em Gondar, Candeiro, S. Jorge e S. Cristovão de Selho, as de Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, João Mendes Ribeiro, Figueiredo, Lopes Correia, Ribeiro da Cunha, Cardoso & Filhos, e tantas outras; em Mogege, a da Boa Vista; em Ronfe, as de Francisco Fernandes, Antonio Antunes, Silva Martins, Guimarães Abreu, Barbosa

(Conclue na 2.ª página).

# Estação de Inverno

O **SALGADO** tem hoje, Domingo, em Exposição, as últimas novidades em **peluchs, veludos, peles e panos.**

**VESTIDOS E CASACOS**

**Rua 31 de Janeiro — Guimarães**

## Caminho de Ferro

(Conclusão da 1.ª pág.)

& Melo, e ainda outras; em Joane as de Gomes, Castro & Barbosa, de Barbosa Mesquita Fernandes & C.ª, etc; um pouco acima a grande fábrica de Campelos. E fiquemos por aqui porque não sei quando findaria tão longa enumeração.

Pois, senhores, esta formidável região ainda não tem linha ferrea, valendo-se industriais e agricultores de anacrónicos carros de bois e ronceiros caminhões para o transporte dos seus productos.

Eu iria jurar que, se dos meus leitores algum olhou de sólaio para o meu projecto, como que a duvidar, já deve ter mudado de opinião.

Muito haveria ainda para dizer sobre tam momentoso assunto, mas o espaço das gazetas deve ser avaramente defendido, tal a multiplicidade de assuntos que dia a dia requerem publicação.

Ponho por isso, termos à já longa parlenga, com mil agradecimentos à Direcção deste jornal pela gentileza e paciência com que fui atendido.

Porto, 11 de Novembro de 1926.

JOÃO ANTUNES GUIMARÃES.

NOTA: — Voltou o sr. Salgado à estacada e bem haja porque tudo é preciso para acordar os que sofrem de letargia e não olham pelos respectivos interesses.

A parte superior do Vale do Selho, importante em lavoura e indústrias e valorizada como está pelo grande centro de romagens que é S. Torcato, precisa e deve ser beneficiada com uma linha ferrea, mas não com a do meu projecto que o sr. Salgado alvitra trazer de Ronfe a Caneiros e de lá, pela Corredoura e S. Torcato, à portela de Gonça, de 400 metros de altitude, para depois descer a Garfe, de altitude de 150 metros em média.

São 250 metros de desnível, quasi a altura de quatro torres dos Clerigos num percurso curtissimo e que dá, a quem olha de Gonça, a impressão de que a encosta é a pique. A linha que deveria passar no Selho é a que projectam de Braga, por Taipas, a Guimarães, e que, para beneficio dos povos e, tambem, para defeza dos interesses da Empresa que a construir, conviria que no logar de Caneiros flectisse para o vale do rio Selho seguindo-o até um pouco a montante de Aldão, isto é, a dois passos de S. Torcato e da Corredoura, indo depois entroncar com a linha de Guimarães a Fafe na grande curva de S. Romão de Mesão Frio, que fica sobranceira ao referido vale do Selho.

J. A. G.

## Representação ao sr. Ministro do Interior

Ex.º Sr. Ministro do Comércio:

E' nos vales, ao longo de cursos fluviais que regam varzeas e geram força motriz, que os campos produzem, a população cresce e as fábricas laboram.

De todos os vales portugueses nenhum sobreleva o do Ave e respectivos tributários em produção agricola, riqueza florestal e expoente demográfico, ficando-lhes todos muito aquém no que respeita a indústria mercê de circunstâncias felizes ali realizadas: o reflexo hereditário de múltiplas gerações que desde os primórdios da nacionalidade fizeram de Guimarães e respectivas cercanias o mais reputado centro industrial português; a regular distribuição das pendentes fluviais, que da nascente à foz exercem com admirável equidade seu esforço motriz e irrigatório; a situação das fábricas ao lado do canal onde o operário nasce rodeado de pequeno mas pingue torrão que o mantém e ampara durante as inevitáveis crises de inlavor; a tenacidade e competência técnicas administrativa dos proprietários das fábricas em conjugação com o esforço tenaz e disciplinado do operário.

Tão admirável energia da natureza e do homem tem conseguido resistir, até agora, à crise que a todos assoberba, e já viveu momentos de triunfo, a-pesar-de lhe faltar um dos mais indispensáveis elementos económicos, a facilidade de transportes, falta que obriga ao emprêgo de anacrónicos carros de bois e ronceiros e dispendiosos caminhões para o importante tráfego de matérias primas e de productos laborados.

Mas os tempos mudaram e as dificuldades cresceram de tal modo que a derrocada virá se um só dos factores vitais da economia pública for descurado.

Em quasi todos os vales do País já circulam comboios, e muitos outros conseguiram a aprovação de projectos de linhas que lhes levem os enormes benefícios do rápido, seguro e económico transporte de pessoas e mercadorias: nos vales do Minho, Vizela, Douro, Tâmega, Corgo, Tua, Vouga, Mondego, Tejo, Dão e outros, desde muito que a circulação de comboios está assegurada. Mereceram aprovação ou encontram-se em via de a obter os projectos do Vale do Lima, do Cávado, do Sado e ainda outros a que a imprensa se vem referindo. Só o vale do Ave, o mais rico filão industrial do País, o que possui a população mais adaptável a trabalhos fabris, e que dispõe de lavoura fertilissima que a sustenta e defende das crises de miséria tão frequentes nos centros industriais onde tais condições se não verificam, só o vale do Ave não tem linha ferrea, rem conseguiu a simples aprovação do projecto que lhe alimenta a esperança de ver em breve reparada tam grande injustiça.

E a agravar tam precária situação, é de notar que a rede de estradas é ali manifestamente insufficiente, estando em péssimas condições de trânsito as poucas de que as forças ecómicas dispõem.

Como consequência dos males apontados as indústrias definham e a população emigra.

No curso superior do Ave, a montante das Taipas, onde se realizam todas as condições para a sua industrialização, a falta de meios de transporte arrefece as melhores iniciativas e o excesso de po-

pulação emigra por carência de fábricas que empreguem os braços inactivos. São enxames de laboriosas abelhas que fogem para não voltar, por falta de cortiço que as acolha.

E', pois, de toda a urgência a construção da rede ferro-viária do Ave, norteada pelos principios da melhor economia de tempo e de dinheiro e condicionada pelo conveniente aproveitamento das fontes de riqueza regionais.

Sendo o Porto o centro comercial por excelência de toda esta região, e Leixões o porto de mar por onde importa e exporta matérias primas, productos agricolas e artigos laborados, lógico é que a linha projectada siga a directriz mais curta entre aqueles centros e a região do Ave, directriz que não pode afastar-se da indicada pelo próprio rio desde o concelho de Vieira, onde nasce, até Caneiros, ponto de confluência com o Vizela e estação do caminho de ferro de Bougado a Guimarães.

De Caneiros à Trofa e desta estação a Leixões utilisaria o troço já construído e o recentemente aprovado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães e Póvoa.

Em todo o seu conjunto este itinerário pouco se afastaria da linha recta de Leixões à nascente do Ave, sempre em regular paralelismo com o seu curso, e tocaria as famosas regiões industriais de Riba de Ave, Pevidem, Joane, Ronfe, Campelos, Sande, Taipas, S. Cláudio e Briteiros, e, ainda, os importantes centros agricolas dos férteis concelhos de Lanhoso e Vieira.

Percurso suave e fácil, sem rampas apreciáveis, nem túneis, e não requerendo obras de arte dispendiosas.

Uma vez em Vieira, fácil seria a passagem para Basto, pela Portela de Casares, única que permite o acesso daquela região, pelo lado do poente, a caminhos de ferro, realizando-se assim a antiga e justa aspiração daquele vasto território por uma linha ferrea que o ligue aos diferentes concelhos do Minho e às suas praias.

Também é notório que a linha da Póvoa de Varzim termina em Famalicão, ficando ali durante longas horas improduttivas o respectivo material por insuficiência de tráfego naquele troço.

O seu prolongamento até entroncar com a linha que acabamos de propôr, cerca de Ronfe, asseguraria a comunicação de todo o vale do Ave, de Guimarães, e do vale de Vizela com Famalicão, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

A rede ferro-viária de que a região do Ave carece ficaria completa se o projectado caminho de ferro de Braga a Guimarães, no seu troço das Taipas à segunda daquelas cidades, seguisse a directriz Taipas-Caneiros, e ali fletisse para o vale do rio Selho, de considerável riqueza agricola e industrial seguindo até Aldão, que fica a pequena distância do grande centro de romagem, S. Torcato, para, finalmente, ir entroncar com o caminho de ferro de Guimarães a Fafe, alturas de S. Romão de Mesão Frio.

Resumindo: os signatários pedem a V. Ex.ª se digno promover a construção das seguintes linhas férreas, todas da bitola de um metro:

1.º—Troço de Caneiros a Basto, por Riba de Ave, Pevidem, Ronfe, Brito, Vila Nova de Sande, Taipas, S. Cláudio, S. Salvador de Briteiros, Donim, Santo

## João Antunes Guimarães

De visita a seu pai Sr. Conselheiro Serafim Antunes Guimarães, encontra-se em Briteiros o ex.º sr. dr. João Antunes Guimarães, illustre presidente da Junta Geral do Distrito do Porto.

### Alfredo Guimarães

Encontra se entre nós o nosso estimado patricio Sr. Alfredo Guimarães, apreciado escritor.

## Batalhão de Metralhadoras 2

### UMA REUNIÃO

Pelo Ex.º Sr. Comandante do Batalhão de Metralhadoras 2 fomos convidados a assistir a uma reunião na sede daquele comando a fim de ficarmos orientados da maneira como se pensa instalar a nova unidade e de contestarmos os boatos a que alguma imprensa tem dado crédito, acerca da profanação das ruínas dos antigos Paços dos Duques de Bragança. Mais nos informaram que qualquer instalação a fazer será provisória e que está dependente do Ministério da Guerra a solução do aquartelamento.

No proximo numero referir-nos-hemos mais detalhadamente aos pontos de vista apresentados.

Pela gentileza do convite, muito obrigados.

Emílio, Lanhoso, concelho de Vieira, Portela de Casares, S. Nicolau, Cabeceiras de Basto.

2.º—Prolongamento da linha da Póvoa de Varzim desde Famalicão a Ronfe para entroncar com a linha constante do número primeiro.

3.º—Mais pretendem que o troço da linha de Braga a Guimarães, siga, desde as Taipas, até à segunda daquelas cidades, a directriz de S. João da Ponte, Caneiros, S. Lourenço de Selho, Aldão, indo entroncar com a linha ferrea de Guimarães a Fafe, cerca de S. Romão de Mesão Frio. Finalmente solicitam a imediata construção dos seguintes troços de estradas, indispensáveis ao acesso de mercadorias e passageiros às projectadas linhas

1.º—De S. Salvador de Briteiros, pela Citânia, à freguesia de Pedralva ou Sobreposta.

2.º—Uma estrada que margine o Ave desde S. João da Ponte à ponte de Donim, servindo as freguesias de Prazins, Salvador e Santa Maria do Souto.

3.º—Conclusão da estrada que se destina a ligar a sede do concelho de Vieira com o lugar de Celeiró, na freguesia de Rôças.

O que os signatários pedem é muito, mas muito maiores serão as compensações para a economia pública e para o Estado, servindo o esforço colossal ali já feito de sólido penhor do muito que ainda há para fazer.

Saúde e Fraternidade.

## S. Nicolau

Com a entrada do «Pinheiro», começam amanhã as tradicionais Festas Nicolinas. O mastro anunciador da interessante festa dos nossos estudantes, que mais uma vez é generosamente oferecido pelo nosso prezado conterrâneo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, dará entrada na cidade, vindo do Cano, ás 9 horas da noite, seguindo o itinerário do costume.

O «Pregão», da autoria do nosso estimadíssimo conterrâneo Rev.º Gaspar Roriz, será recitado pelo académico sr. Jaime Sampaio.

As «Danças», igualmente do mesmo autor, serão também exibidas nos largos principais, para assim obedecer a uma velha praxe e satisfazer a curiosidade do povo que pela linda festa académica teve sempre a mais enternecida simpatia.

Dizem-nos que os estudantes eliminam este ano a praxe da mudança das taboetas, evitando assim sensorias de maior e abusos cometidos por creaturas estranhas à classe académica.

E para estes abusos pedimos licença para chamar a particular atenção dos srs.: administrador do concelho, comandante da guarda republicana e ainda a dos verdadeiros entusiastas das festas, que devem ser os primeiros a querer que se respeite a letra do velho «Estatuto», a qual não permite nem consente que nos alegres e inofensivos folguedos se intermetam criaturas que à classe académica já não pertencem.

A festa é e foi sempre dos estudantes. A eles pertence e a mais ninguém.

### Casa das Lameiras desta cidade de Guimarães

Aluga-se a uma ou duas famílias de boas qualidades. Falar com o solicitador Pimenta.

### «Ecros de Guimarães»,

Tiragem - 2000 - exemplares

## VIDA DESPORTIVA

**Desafio**—Realizou-se no penúltimo domingo, 14 do corrente, o anunciado desafio de foot-ball entre o Marinho Foot-Ball Club do Pôrto e as 1.ªs categorias do Vitória Sport Club.

Triunfou o club visitante por 3 bolas a 0, devido em parte ao facto de o grupo local se apresentar desfalcado—teve de se recorrer ao avançado centro do infantil Ribeiro, que apesar de tudo, ainda não foi dos peores —e devido também à circunstância de dois dos nossos jogadores se encontrarem molestados.

Dos jogadores vimaranenses o que mais nos agradou foi Salgado, que está a revelar-se um jogador de apreciáveis qualidades, seguido de perto por Benjamim, que jogou a médio centro, por Costa e Carneiro. Albano perdeu centros admiráveis, pela teimosa morosidade que o caracteriza. Com o seu físico, tinha obrigação de produzir mais e melhor. Camilo bem. Evaristo regular. Os mais fracos Machado e Ferreira.

A arbitragem do sr. Portalete, da Associação de Braga, imparcial e cuidada. Viu bem. Teve um erro apenas: o de não ter expulso do campo o jogador Carneiro.

Foi muito notada a falta do médio centro habitual: certos estamos que quem de direito punirá com severidade o referido jogador, para que se não diga, e com razão, que no Vitória há dois critérios diferentes para julgamento das mesmas causas, e existem duas espécies de jogadores: os que podem ser castigados, e os que são intangíveis.

E' necessário que a disciplina não seja uma palavra vã. De outra forma, é evidente que, para o futuro, não há, dentro do club, autoridade para castigar quem quer que seja.

Demais é bom notar-se que o jogador mencionado tem mais responsabilidades que nenhum outro, pois que no seu tempo

de capitão geral, castigou severamente alguns jogadores por faltas semelhantes, inclusivamente pela não comparência a simples treinos.

Um deus para si e um diabo para os outros, não pode ser. E' imoral, e é injusto.

**Início do campeonato distrital**—Com o jogo Desportivo-Vitória, jogado no passado domingo, 21, no campo da Granja, em Barcelos, iniciou-se o campeonato de foot-ball no distrito.

Não fomos ver o desafio em referência. Pelo que nos dizem, o grupo local, em que alinhou novamente Constantino, agora a interior escurdo, jogou muito regular mente. Embora o triunfo não tivesse sorrido ao grupo vimaranense,—perderam por 2 a 1—, o resultado foi melhor, muito superior ao que se conseguiu a época passada em Barcelos, em que o Vitória perdeu por 4 bolas a 1, a pesar de jogar com outros elementos de fora, como Couteiro, Souza, Mendes Martins, Mendes, Armando Freitas Gomes, e de ter alinhado com Angelo, agora afastado da vida desportiva. Dos que então jogaram, só um jogou agora: o médio centro.

Porisso não é desanimador o resultado obtido, antes muito pelo contrário, atendendo-se a que o Vitória é constituído este ano por novos elementos, ainda um pouco inexperientes em jogos de responsabilidade.

**Desafio na Lixa**—Desloca-se amanhã a esta localidade, a fim de jogar mais uma vez com o Sporting Club Lixense, o 1.º team do Vitória Sport Club.

Dizem-nos também pensar-se em deslocar à vizinha vila de Fafe o 1.º team do Infantil do mesmo club a fim de jogar com o Infantil do Foot-Ball Club de Fafe.

ESPECTADOR.

## 1.º de Dezembro

Os estudantes do Liceu festejam a gloriosa data 1.º de Dezembro de 1640 com uma récita de gala, no teatro D. Afonso Henriques, dedicada à cidade de Guimarães.

Depois do discurso de abertura, serão recitadas poesias e representadas as sempre interessantes peças **Um Fura Vidas** e **D. Beltrão de Figueiroa**.

Duas peças muito vistas, é certo, mas muito vistas tem sido a «Tosca», a «Aida», a «Favorita» e a «Bohémia» e, no entanto, todos os anos com entusiasmo e delirante aplauso, sobem à scena nos primeiros teatros das grandes capitais.

E o nosso D. Afonso, apesar de permitir que dentro da sala os fumadores alimentem o seu vicio, ainda não perdeu as honras de ser o «primeiro» teatro da nossa terra.

Foi, é e será até à consumação dos séculos!

Dos séculos, excellentissimos senhores!

E por esta razão, e ainda a pedido de de várias famílias, vamos mais uma vez assistir à representação do «Fura Vidas» e «D. Beltrão de Figueiroa», no qual o distinto académico sr. José Teixeira de Barros desempenhará em «travestiu», o formosissimo papel de Celimena.

### Orfeon Lusitano

Como anteriormente informamos, é no próximo dia 12 de Dezembro que vem a esta cidade, o Orfeon Lusitano, realizar um espectáculo.

Acrescentamos à informação alguns dados que permitem melhor ajuizar do valor deste distinto grupo coral, um dos bons que o paiz tem.

Compõe-se de 150 figuras, entre elas algumas senhoras e o seu conjunto, harmonioso e perfeito, sempre provou a capacidade artistica do seu ilustre regente, Sr. Henrique Salgado.

O espectáculo é dedicado ao Orfeon da nossa terra, e fará a apresentação dos visitantes, o ex.º sr. dr. João de Oliveira Bastos, presidente da Direcção do Orfeon de Guimarães e figura simpática da nossa terra.

Felicidades lhe desejamos e oxalá Guimarães honre mais uma vez com a sua nunca desmentida correcção, os seus visitantes.

# CASA ATLAS

## — CALÇADO COM SOLAS DE BORRACHA ESSEX E CEILÃO —

**Casacos de couro**, grande novidade  
**Casacos de borracha** a preços de reclame  
**Impermeáveis ingleses** da casa MAUDLEBERG  
**Gabardines inglesas e italianas**  
**Galochas Hood**, em virtude de um acôrdo feito com a OLD COLONY BUBBER COMPANY OF BOSTON, vende-se o calçado de borracha (galochas) pelo preço que se vende nos ESTADOS UNIDOS  
**Calçado de agasalho** nacional e estrangeiro (grande sortido.)

**Solas e tacões de borracha Filips e Essex Luvaria**, para homen e senhora (sempre as mais lindas novidades)  
**Casacos em malha, coletes e jumpers**  
**Peugas**, grande sortido em LÃ, SEDA, FIO DE ESCOCIA E ALGODAO  
**Bonets ingleses**, lindos padrões  
**Chapeus**, liquida-se todo o stok com grandes abatimentos para dar lugar a uma importante remessa de chapeus estrangeiros.

Artigos importados dos principais centros do mercado estrangeiro.

## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

**Domingo, 28**—D. Acláida Sofia Vasco Leão, Fernando Peixoto Sampaio Bourbon.

**Segunda, 29**—D. Josefa Carolina de Matos Chaves.

**Quarta, 1**—D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, D. Laura Laurentina de Vasconcelos Fernandes, D. Emilia da Conceição Martins da Costa e Silva, Antonio d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Victorino), Antonio da Silva Vilaga.

**Quinta, 2**—P. Anselmo da Conceição e Silva, José Maria Felix Pereira.

**Sexta, 3**—D. Eulalia d'Oliveira Cruz, José da Conceição Ferreira Leite.

**Sabado, 4**—D. Maria Brigida de Melo Sampaio, Martinho Correia Leite d'Almada (Azenha).

## Casamento

Realizou-se na quinta-feira, na capella de Nossa Senhora da Madre de Deus, o casamento da Sr. D. Maria Anatilde Gomes de Castro Ferreira da Cunha, filha muito querida do falecido negociante sr. José Augusto Ferreira da Cunha, com o sr. José Martins Fernandes, considerado negociante nesta cidade e filho do falecido sr. Francisco Martins Fernandes, de saudosa memória.

O «Ecos de Guimarães» cumprimenta os noivos, desejando-lhes um futuro cor-de-rosa, repleto de mil venturas.

## Condes do Paço de Victorino

Estiveram nesta cidade em casa do seu R. E. cunhado, sr. Rodrigo Lobo os nobres Condes do Paço de Victorino e seus gentis filhos Pedro e Antonio.

## Congresso Eucarístico

Partem na segunda-feira para Lisboa, onde vão tratar do próximo Congresso Eucarístico, os rev.ºs P.ºs João Ribeiro e José Maria da Silva.

## Peregrinação Aloisiana a Roma

## Itinerario completo

A peregrinação sairá do Porto às 10 horas e 30 do dia 26 de Dezembro, por Barca d'Alva, Medina, Valladolid, Saragoça e Barcelona.

Em Saragoça visitará a Basilica da Senhora do Pilar e em Barcelona terão os peregrinos tempo bastante para subirem, os que queiram, ao celebre mosteiro de Monserrates.

De 28 para 29 pernoita em Marselha e a 30 chegará a Roma.

A 4 de Janeiro parte de Roma para Assis. O dia 5 passa-se em Florença e 6 em Genova.

Irá pernoitar em Nice de onde partirá a 7 à tarde para Lourdes. Aqui demora-se um dia inteiro.

Domingo 9, depois de ouvida a missa na gruta, segue para Espanha por S. Sebastião, com paragem de algumas horas nesta cidade.

Os preços de viagem são respectivamente:

1.ª classe—3.320\$00; 2.ª—2.530\$00 e 3.ª—1.880\$00.

Nestes preços estão contidas todas as despesas de caminho de ferro desde o Porto; além disto os gastos com hotéis, alimentações sem vinho, transporte das estações para os hotéis e gorjetas, de Saragoça a Roma e de Roma a S. Sebastião.

A inscrição continua aberta até ao 10 de Dezembro. Dirigir, P.º José Maria da Silva—Escola Académica—Guimarães.

Os preços acima indicados devem ser pagos no acto da inscrição entregando também dois retratos para o passaporte.

## CORRESPONDENCIAS

## Taipas

Há dias um nosso amigo e negociante nesta povoação viajava de Fafe para Guimarães n'uma modesta carruagem de terceira classe. Como é natural e para passar o tempo entre os viajantes entablaram conversa. A certa altura uma mulhersinha que nos dizem ser tendeira e que é também aqui assídua a todas as feiras trouxe á tela da discussão o falado concelho de Vizela defendendo-o, e atacando rudemente as Taipas.

O nosso amigo que na verdade é um baírrista digno de elogio advertiu-lhe as suas inconveniencias com o apoio unanime dos companheiros de viagem.

Contamos este episódio para dizermos, não á ignorante de que se trata mas a outros que porventura sejam de igual jaez, que para defenderem o tão debatido concelho de Vizela não é preciso atacar as Taipas.

No passado domingo com enorme concorrença realison-se na igreja paroquial desta povoação a festividade do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o Rev.º Conego Insuldas, da cidade de Braga que, como sempre falou admiravelmente.

Foram ministradas centenares de comunhões. A orquestra inteligentemente dirigida pelo Rev.º P.º Marques, da Veiga de Penso, foi encantadora.

Na vizinha freguesia de St.ª Leocadia de Briteiros deu-se um enorme escandalo, constando-nos que chegou ao crime.

A ser verdade é de lamentar que os políticos se mexam para abafar tão repugnante delicto.

Das suas propriedades de S. João de Airão, chegou a esta localidade com sua Ex.ª Esposa, o Meretissimo Juiz da Relação e nosso presado amigo sr. Dr. Antonio de Freitas. — C.

## Candozo

Na sua casa da Varzea, da freguesia de S. Martinho do Candozo, faleceu no passado dia 17 do corrente, com a proveta idade de 96 anos, a Sr.ª D. Ana Joaquina Marques de Sousa, dedicada mãe do sr. Joaquim Ribeiro d'Abreu, e avó extremosa dos nossos amigos srs. José Ribeiro d'Abreu e Adelino Ribeiro d'Abreu, proprietarios da dita casa da Varzea, a quem enviamos sentidos pezames.

O seu enterro realisado no dia 18 na dita freguesia, foi bastante concorrido tanto de pessoas gradadas daqui, como de varias freguesias proximas.

—Terminaram no passado do-

## Vizela

O tempo depressa ficou de chuva como, presentemente se acha. Todavia, está frio bastante.

Oxalá não volte a cair sobre nós outro medonho temporal como o do passado dia 10.

—Deu á luz no dia 18 do corrente uma linda creança do sexo masculino, a Sr. D. Felismina Pereira Mendes, dileta esposa do nosso amigo sr. José Dias Pereira de Lemos, habil farmacutico. Parabens.

—Está doente, mas felizmente, sem que seja de importancia, o sr. Mario de Lemos, cujo restabelecimento desejamos.

—O empreiteiro das obras para a nova estação do caminho de ferro está demorando bastante o início de tais trabalhos. O tempo vai de muita chuva, é certo, mas d'vem ir-se aproveitando os dias melhores. Do contrario, a demora prolongar-se-á demasiadamente...

—Faleceu o sr. Agostinho Machado Callas, que era pessoa muito estimada nesta localidade.

—Na egreja paroquial de S. Miguel deve ser instalada brevemente a luz electrica, melhora-mento cuja falta de ha muito se vem sentindo.

## Pevidem

—Esteve no Porto a semana passada, o importante industrial sr. João Mendes Ribeiro.

—Esteve um pouco incomodado com a gripe, o importante industrial e perfeito homem de bem, sr. Francisco Inacio da Cunha Guimarães.

—Tambem estiveram no Porto, os srs. José Mendes Ribeiro Junior, José Rodrigues Guimarães, e Porfirio Mendes Ribeiro, este acompanhado de sua Ex.ª Esposa. — C.

mingo, com a festa do Sagrado Coração de Jesus, as missões que se vinham fazendo na igreja paroquial, assistindo sempre muitos fieis. Foi orador o rev.º Padre Machado, de Santa Quitéria de Felgueiras, que a todos agradou. Foram muito apreciados os cânticos, durante a festa, pelas gentis senhoras D. Tereza, D. Rita e D. Maria Mendes Rodrigues, acompanhados a harmonium pelo nosso amigo sr. Adelino Maia, de Fafe.

## Propriedade

Vende-se em Vizela a cinco minutos da estação do caminho de ferro.

Informa-se n'esta redacção.

## Antiga Casa das Sementes

## J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar, oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mate arnal e molar.

## NOTICIARIO

## Novena

No próximo dia 29 do corrente principia, na capelinha de Nossa Senhora da Conceição, a novena à Padroeira de Portugal, e que prece de a festividade do dia oito de Dezembro.

Igual novena se fará na igreja da Colegiada.

## Igreja da Colegiada

No próximo domingo será aberto ao público este histórico templo, depois de ter sofrido grandes reparos que se tornavam indispensáveis.

Se o tempo o permitir, será conduzido procissionalmente o Santissimo Sacramento da igreja do Carmo para aquele templo.

## Casa "Fox,"

A' rua 31 de Janeiro foi inaugurado, nesta cidade, um modelar estabelecimento de calçado da afamada fábrica bracarense «Fox». E' digno de ser visitado por todos os que sabem apreciar o bom gosto, a arte e os materiais que emprega tão acreditada marca. Ali, além do calçado para senhora, homem e creança — ha artigos como gravatas, luvas, gabardines, meias e outros de marca estrangeira.

Ao seu proprietario e nosso amigo sr. Jaime Pinto endereçamos os nossos melhores parabens por ter dotado esta cidade dum estabelecimento que a honra sobremaneira.

## Casa High-Life

Foi muito apreciada a exposição feita por esta acreditada casa de modas vendo-se além da excelente qualidade dos artigos expostos, o bom gosto na escolha dos mesmos.

## Vende-se

Um carro Hotochiss, 7 lugares, estado novo, podendo-se desmontar, em virtude do seu proprietario retirar para o Estrangeiro. Falar em Felgueiras com João Dias Alves Sampaio.

## Casa

Vende-se uma na Rua da Republica, numeros 73 e 75. Informa no Tournal n.º 94.

## VENDE-SE

Uma mobília de sala de visitas, em bom estado. Nesta redacção se informa.

## Casa — Vende-se

No Largo Martins Sarmento, 102 de policia, Falar na R. de Camões, 57, das 12 ás 14 horas